

02 de Março 2007

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Fevereiro de 2007

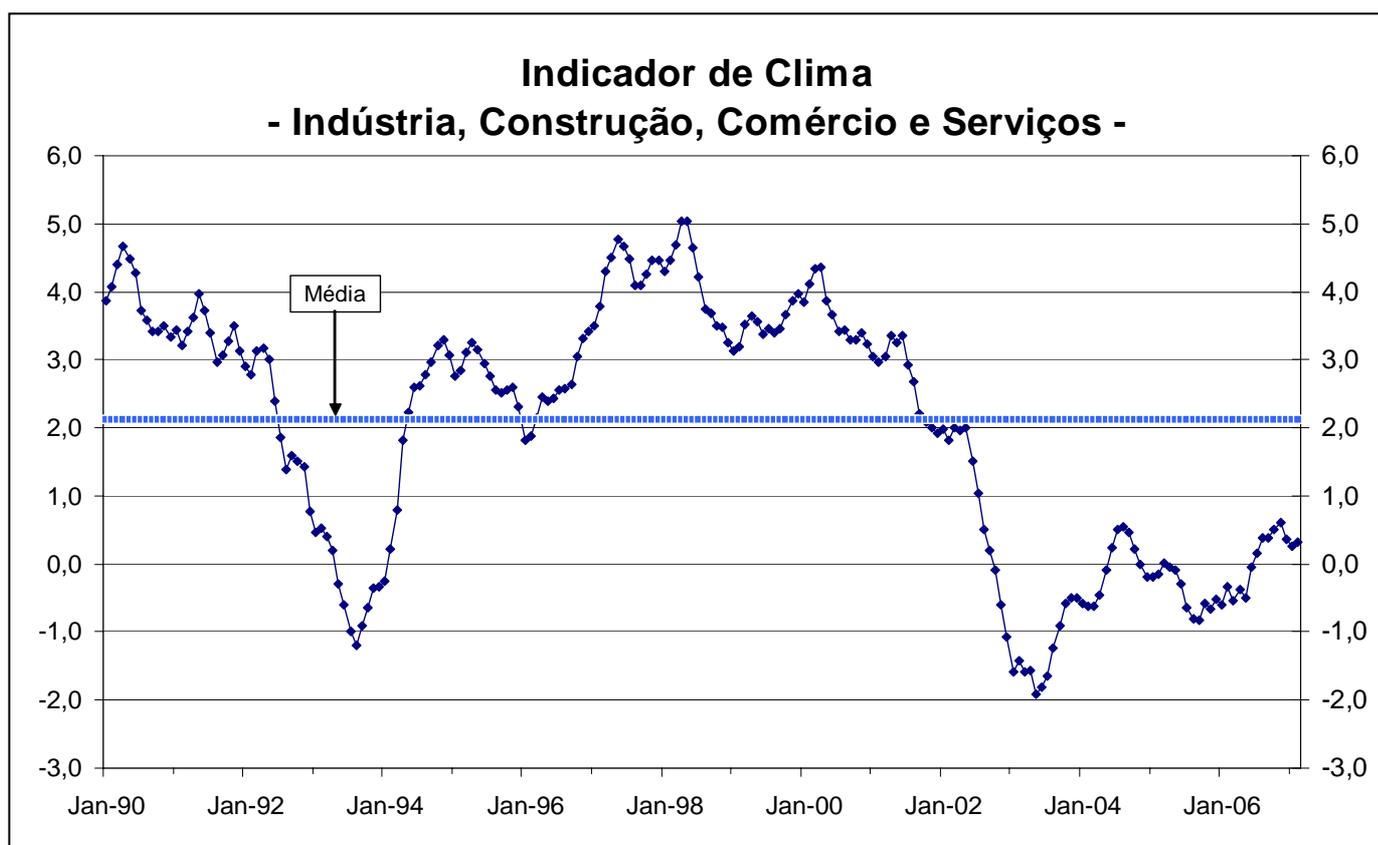
CONFIANÇA DAS EMPRESAS¹ RECUPERA NA INDÚSTRIA E NO COMÉRCIO, DETERIORA-SE NOS SERVIÇOS E NÃO SE DEGRADA NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES VOLTA A PIORAR LIGEIRAMENTE

Em Fevereiro, o Indicador de Clima² situou-se ao mesmo nível do mês anterior, após se ter degradado em Dezembro e Janeiro.

Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança recuperou, apresentando o melhor nível desde Maio de 2001. Nos Serviços, o indicador de confiança deteriorou-se em Fevereiro, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Junho, mas mantendo-se num patamar elevado face à média da série. No Comércio, o indicador de confiança não prolongou o movimento desfavorável iniciado em Novembro. A recuperação verificada no mês de referência foi comum ao Comércio por Grosso e ao Comércio a Retalho. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança estabilizou, após ter recuperado no mês passado do pior nível dos três anos anteriores.

Em Fevereiro o indicador de confiança dos Consumidores voltou a deteriorar-se ligeiramente, não anulando os efeitos da tendência de recuperação verificada entre Fevereiro e Outubro de 2006.



¹ Para o tratamento preliminar da informação, nomeadamente para o tratamento da sazonalidade e utilização de médias móveis, ver nota no final do destaque.

² Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

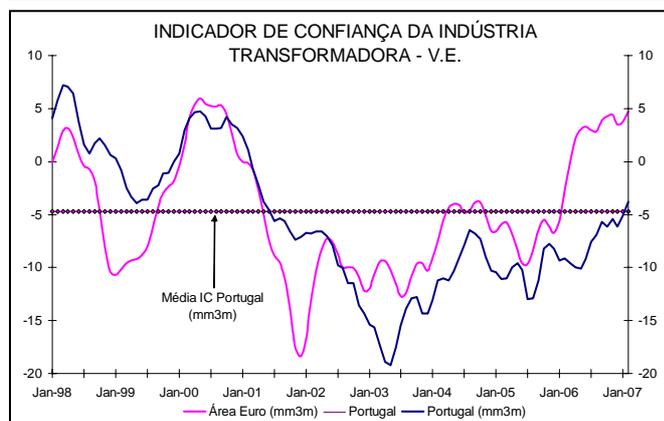
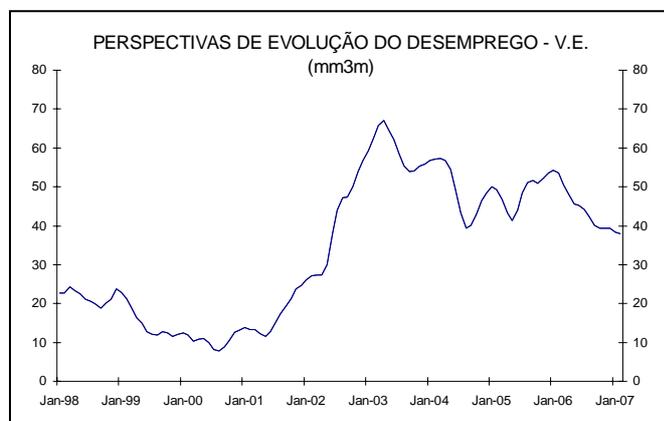
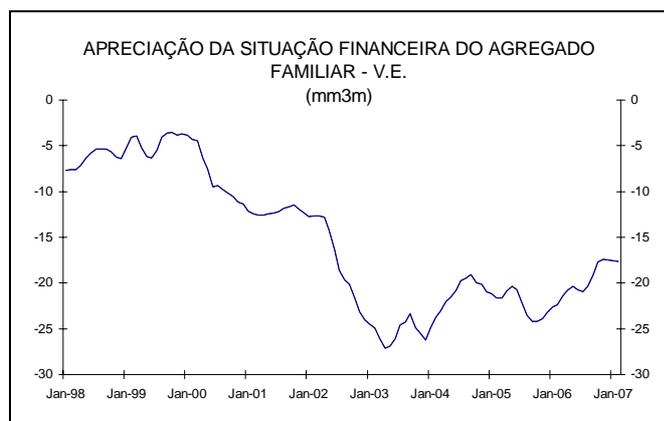
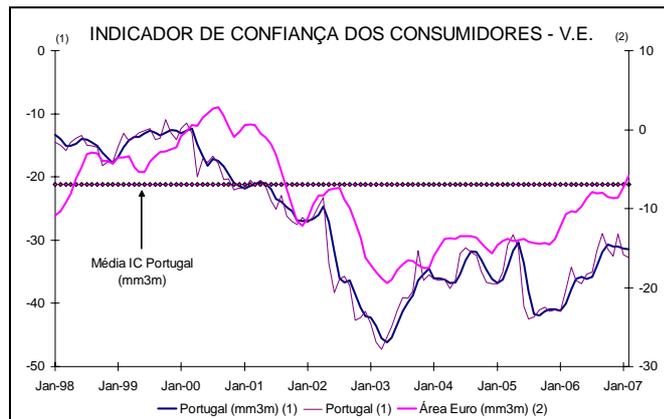
Em Fevereiro, o indicador de confiança dos Consumidores voltou a apresentar uma ligeira deterioração, afastando-se de um máximo alcançado em Outubro, em que culminou a tendência ascendente iniciada em Fevereiro de 2006. O comportamento observado no mês de referência deveu-se apenas à deterioração das perspectivas sobre a situação económica do país, que se têm agravado nos últimos quatro meses, contrariando a tendência ascendente iniciada em Setembro de 2005. Relativamente às restantes componentes, as expectativas sobre a situação financeira do lar estabilizaram e as perspectivas de evolução do desemprego e da poupança recuperaram. De facto, as expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar estabilizaram em Fevereiro, depois de terem piorado entre Novembro e Janeiro e interrompido a tendência ascendente anterior. As perspectivas de evolução do desemprego mantiveram a tendência favorável iniciada em Fevereiro de 2006, atingindo o melhor valor desde Junho de 2002. As expectativas de realização de poupança retomaram a tendência de recuperação que se iniciara em Outubro de 2005.

As restantes variáveis registaram evoluções diversas em Fevereiro. As opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar estabilizaram, depois de terem piorado ligeiramente nos dois meses anteriores e interrompido a tendência ascendente iniciada em Novembro de 2005. As opiniões sobre a situação económica do país prolongaram a tendência favorável iniciada em Novembro de 2005. As apreciações sobre a evolução passada dos preços apresentaram-se ascendentes pelo segundo mês consecutivo, interrompendo o movimento descendente anterior. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução futura dos preços foram descendentes em Fevereiro, contrariando o movimento dos dois meses anteriores. As apreciações sobre a compra de bens duradouros no momento actual estabilizaram no máximo desde Março de 2005, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Junho. Pelo contrário, as perspectivas de compra de bens duradouros degradaram-se pelo segundo mês consecutivo, anulando em parte a evolução favorável dos três meses anteriores. As opiniões sobre a poupança no momento actual desagravaram-se continuamente nos últimos oito meses. Já as avaliações sobre o grau de poupança do agregado familiar deterioraram-se nos últimos três meses, invertendo a tendência ascendente iniciada no princípio de 2006.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança melhorou em Fevereiro, prolongando a tendência ascendente iniciada em Junho de 2006 e apresentando o nível mais favorável desde Maio de 2001. A evolução ocorrida no mês resultou do comportamento favorável das opiniões sobre a procura global e das perspectivas de produção, com maior intensidade neste último caso. As opiniões sobre os stocks de produtos acabados apresentaram uma ligeira degradação.

As apreciações sobre a produção actual deterioraram-se em Fevereiro, contrariando a recuperação ocorrida em Janeiro e que fora suportada pelo agrupamento de



Fabricação de Automóveis. Dos restantes agrupamentos, que apresentaram nos dois meses anteriores deteriorações nesta variável, apenas o de Bens Intermédios registou um nível mais favorável em Fevereiro do que em Janeiro. Aliás, este último agrupamento interrompeu no mês de referência a série contínua de degradações que se observava desde Setembro passado.

O indicador de procura global melhorou nos últimos dois meses, situando-se ao mesmo nível de Novembro. A recuperação de Fevereiro foi determinada pelos agrupamentos de Bens Intermédios e de Outros Bens de Equipamento. No agrupamento de Bens de Consumo a variável apresentou uma deterioração, o que aconteceu pelo terceiro mês consecutivo, tendo estabilizado no de Fabricação de Automóveis. A recuperação registou-se apenas na procura interna, que prolongou a tendência ascendente iniciada em Junho, uma vez que na externa as opiniões manifestadas pelos empresários apontaram em sentido contrário.

As avaliações sobre os stocks de produtos acabados deterioraram-se ligeiramente, interrompendo a série de melhorias consecutivas apuradas desde Agosto de 2006. O movimento de Fevereiro foi atenuado pelos comportamentos nos agrupamentos de Bens de Consumo, no qual se registou uma melhoria face a Janeiro, e de Fabricação de Automóveis, no qual a variável se mantém inalterada desde Janeiro. No entanto, será de notar que, apesar de terem piorado em Fevereiro, os níveis a que se encontram estas opiniões nos agrupamentos de Bens Intermédios e Outros Bens de Equipamento é claramente favorável.

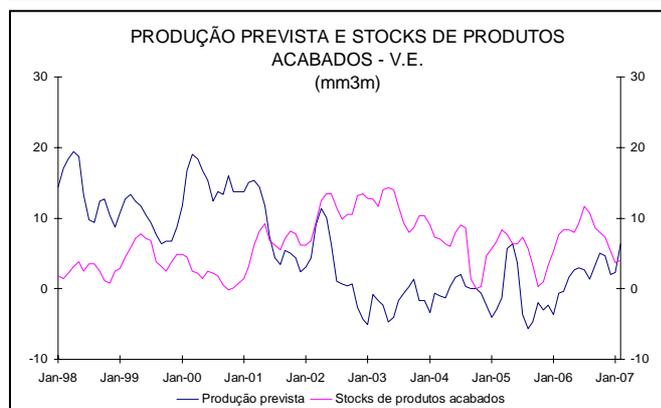
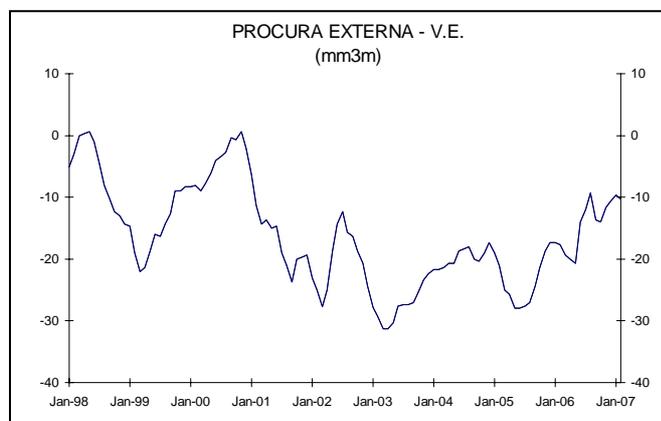
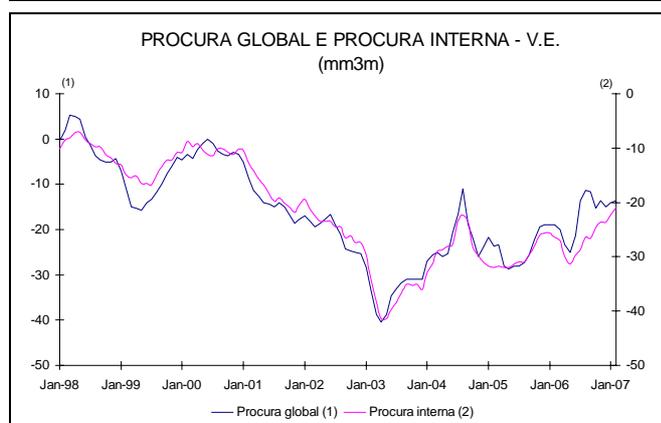
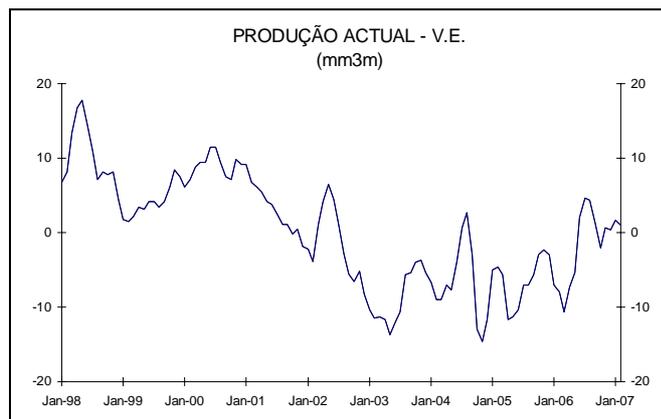
Nas perspectivas de produção observou-se uma recuperação intensa, reforçando a ligeira melhoria de Janeiro que se seguiu ao perfil descendente de Novembro e Dezembro. Para além das recuperações nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, já notadas no mês anterior, observou-se um movimento no mesmo sentido no de Fabricação de Automóveis. No agrupamento de Outros Bens de Equipamento prolongou-se o perfil descendente dos dois meses anteriores.

Em Fevereiro, o indicador sobre as expectativas de emprego deteriorou-se, anulando quase por completo a recuperação do mês anterior. O movimento do mês de referência só não foi notado no agrupamento de Fabricação de Automóveis.

Nas perspectivas sobre a evolução dos preços de venda, a informação relativa a Fevereiro apresentou um movimento descendente, contrariando o perfil dos quatro meses anteriores. A evolução de Fevereiro foi determinada pelos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento, uma vez que no de Bens Intermédios estas perspectivas se apresentaram ascendentes e no de Fabricação de Automóveis mantiveram-se estáveis. Em termos homólogos, o indicador voltou a situar-se abaixo do valor registado no ano anterior, depois de em Dezembro ter estado acima.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

Em Fevereiro, o indicador de confiança para a Construção

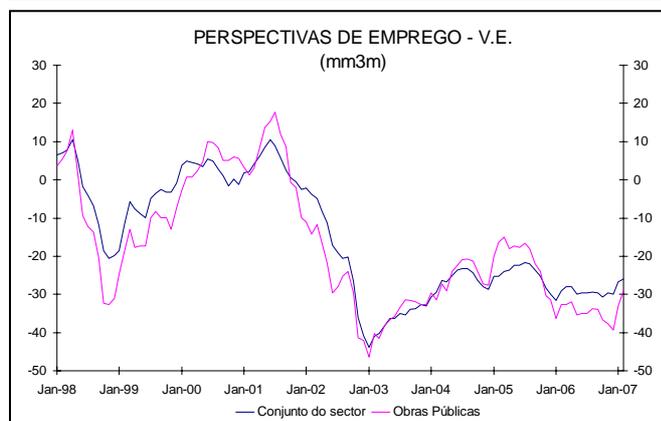
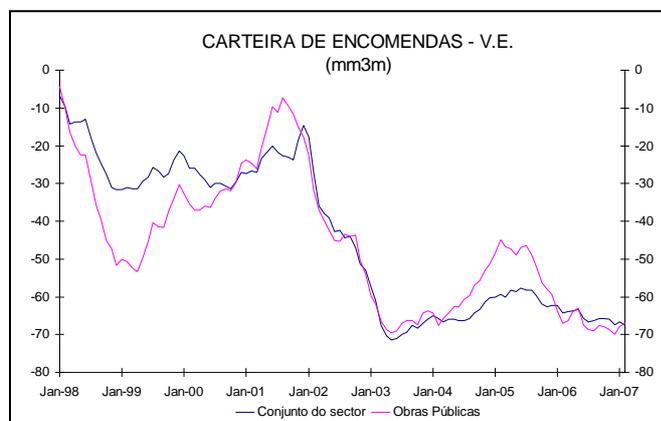
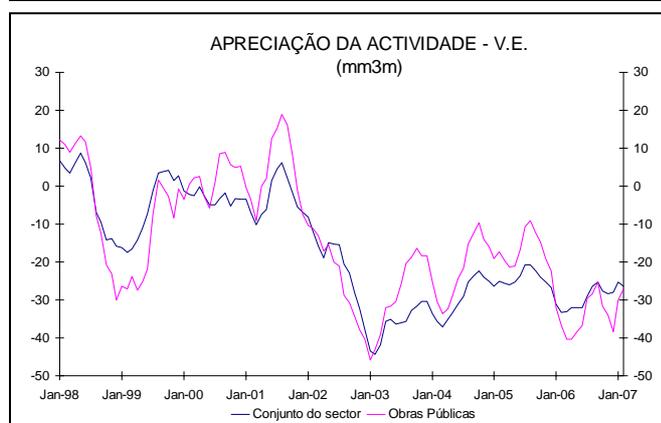
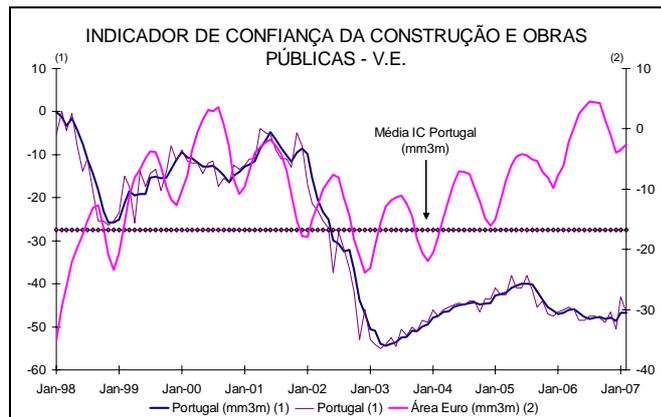


e Obras Públicas estabilizou no valor mais favorável desde Maio, após ter atingido em Dezembro o mínimo dos três anos anteriores. A evolução do mês de referência foi determinada pela compensação da melhoria observada nas perspectivas de emprego pelo agravamento registado nas opiniões sobre a carteira de encomendas.

As apreciações relativas à actividade corrente degradaram-se, interrompendo a recuperação dos dois meses anteriores. O comportamento do período em análise resultou da deterioração registada na Construção de Edifícios, que se deveu ao andamento desfavorável de ambas as componentes, sendo de notar a intensa degradação apresentada na Construção de Edifícios Não Residenciais, onde esta variável se afastou do valor mais elevado desde Outubro de 2002 atingido no mês anterior. Nas Obras Públicas, estas apreciações melhoraram nos últimos dois meses, embora em Fevereiro de forma menos expressiva do que no mês anterior, compensando quase inteiramente o forte agravamento verificado entre Outubro e Dezembro. As opiniões sobre a carteira de encomendas também se agravaram, prolongando a leve tendência descendente iniciada em Julho de 2005 e regressando ao valor mínimo desde Outubro de 2003 atingido em Dezembro. Nas Obras Públicas deu-se a segunda melhoria consecutiva, após se ter registado em Dezembro o mínimo da série iniciada em Abril de 1997, enquanto na Construção de Edifícios se deu um agravamento em consequência do comportamento desfavorável de ambas as componentes, mais intenso no caso dos Não Residenciais. É de notar que se atingiram os mínimos desde Setembro de 2004 e Novembro de 2003 na Construção de Edifícios e no caso específico da Habitação, respectivamente.

Em Fevereiro, as perspectivas de emprego recuperaram pelo segundo mês consecutivo, apresentando o valor máximo desde Outubro de 2005, devido ao comportamento favorável observado nas Obras Públicas, onde se registou uma intensa recuperação nos últimos dois meses. No que diz respeito à Construção de Edifícios, a ligeira deterioração verificada resultou da degradação apresentada na componente de Não Residenciais, a terceira consecutiva, enquanto na Construção de Habitação se prolongou a melhoria dos três meses anteriores. As expectativas relativas aos preços estabilizaram, interrompendo o movimento ascendente iniciado em Outubro, em consequência de andamentos opostos a nível subsectorial. Assim, nas Obras Públicas a subida registada veio prolongar o claro perfil ascendente iniciado em Agosto, embora o movimento dos dois últimos meses já tenha sido menos intenso. A descida observada na Construção de Edifícios deveu-se ao comportamento apresentado na componente de Habitação, uma vez que na de Não Residenciais se prolongou o acentuado movimento ascendente iniciado em Outubro.

Em Fevereiro, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade aumentou ligeiramente, em consequência da subida registada nas Obras Públicas. A estabilização observada na Construção de Edifícios resultou de andamentos opostos a nível das suas componentes, com esta percentagem a aumentar na Construção de Habitação e a diminuir, pelo oitavo mês consecutivo, nos Não Residenciais, onde atingiu o valor mais baixo desde Junho de 2003

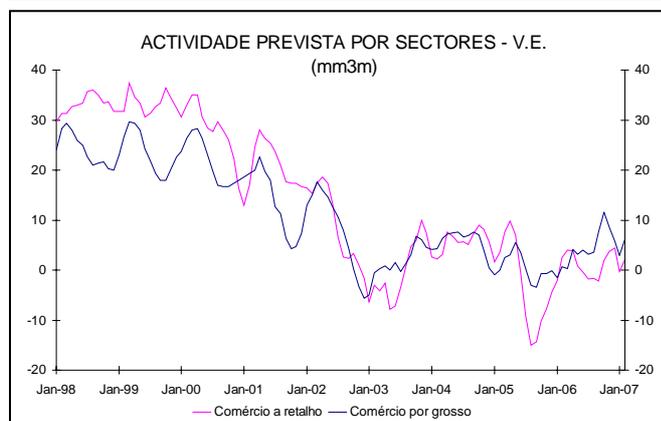
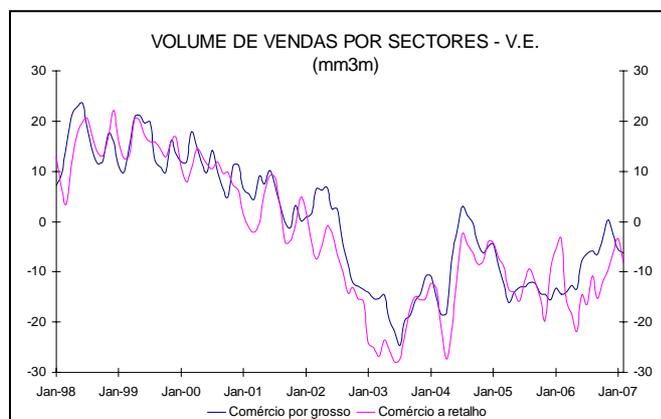
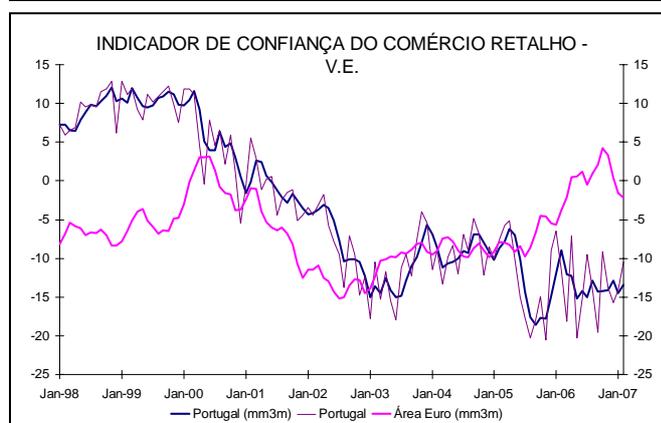
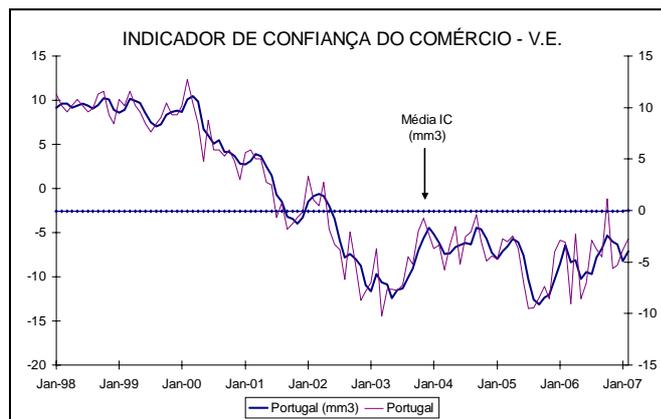


Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

Em Fevereiro, o indicador de confiança do Comércio interrompeu o movimento desfavorável dos três meses anteriores, porém a recuperação registada foi insuficiente que o indicador alcançasse o máximo desde Outubro de 2004, atingido em Outubro passado. A evolução do mês de referência foi determinada pela melhoria observada nas opiniões sobre a actividade corrente e nas perspectivas de actividade, mais intensa no segundo caso, uma vez que as avaliações sobre as existências estabilizaram. O desagravamento do indicador resultou do comportamento favorável verificado em ambos os subsectores.

As opiniões sobre a actividade corrente registaram uma ténue recuperação em Fevereiro, suspendendo a tendência desfavorável observada desde Setembro, em resultado do desagravamento apresentado no Comércio a Retalho. No Comércio por Grosso, esta variável prolongou o perfil descendente iniciado em Novembro, apesar de no mês de referência se ter degradado apenas ligeiramente. As apreciações relativas ao volume de vendas deterioraram-se nos últimos três meses, embora mais intensamente em Fevereiro, invertendo a tendência ascendente iniciada em Junho. O comportamento do período em análise resultou do agravamento observado em ambos os subsectores, mas principalmente no Comércio a Retalho, onde foi interrompido o movimento de forte recuperação iniciado em Outubro passado. À semelhança do sucedido para o conjunto do sector, no Comércio por Grosso também se observou uma degradação destas apreciações nos últimos três meses, mas menos intensa em Fevereiro do que nos dois meses anteriores. As avaliações sobre as existências em armazém estabilizaram em consequência de movimentos opostos a nível subsectorial. Deste modo, enquanto no Comércio a Retalho se deu uma degradação ligeira, no Comércio por Grosso esta variável apresentou uma ténue melhoria. As apreciações relativas aos preços apresentaram uma estabilização no Comércio a Retalho, interrompendo o movimento ascendente dos dois meses anteriores, e uma leve subida no Comércio por Grosso.

As perspectivas de encomendas a fornecedores apresentaram um forte agravamento nos últimos três meses, invertendo a tendência observada desde Outubro de 2005. A evolução no período em análise deveu-se à deterioração significativa registada no Comércio a Retalho, a segunda consecutiva, uma vez que no Comércio por Grosso a melhoria observada veio interromper o intenso movimento descendente dos três meses anteriores. As perspectivas de actividade melhoraram devido ao andamento favorável dos dois subsectores, mais expressivo no Comércio por Grosso, não prolongando, em ambos os casos, a degradação anterior. As expectativas relativas à criação de emprego recuperaram, tendo-se observado comportamentos opostos a nível subsectorial. Assim, no Comércio a Retalho deu-se o segundo agravamento consecutivo, enquanto no Comércio por Grosso se atingiu o valor mais elevado desde Junho de 2002. As perspectivas de evolução dos preços apresentaram uma subida nos últimos quatro meses, particularmente intensa em Dezembro e Janeiro. A evolução de Fevereiro resultou do



movimento ascendente observado no Comércio por Grosso, tendo-se registado o máximo da série iniciada em Maio de 2003, quer para este subsector, quer para o conjunto do sector. No Comércio a Retalho deu-se uma descida, interrompendo a forte subida dos três meses anteriores.

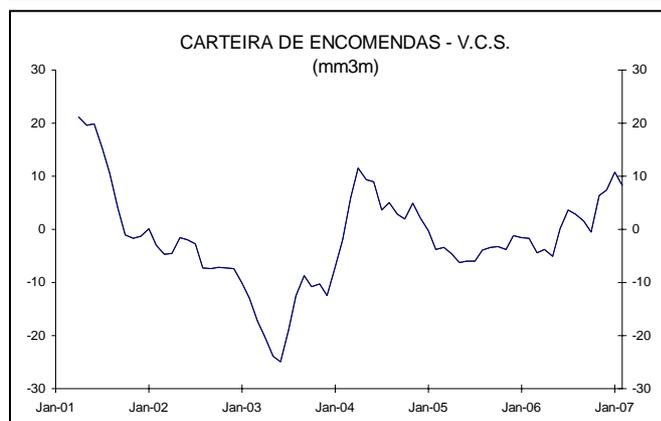
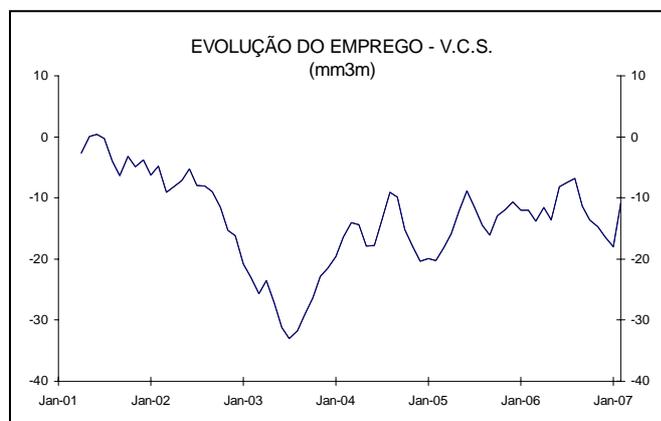
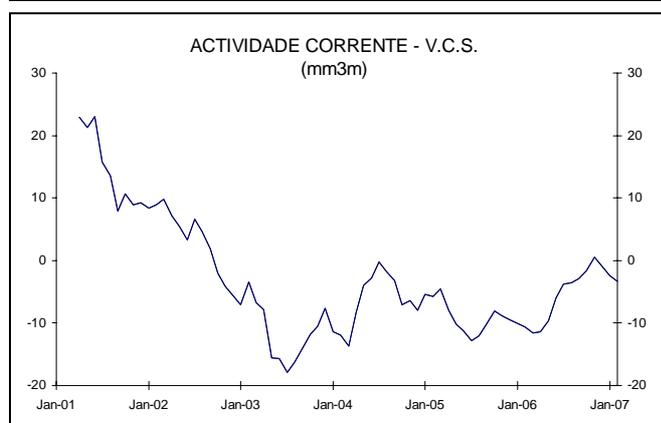
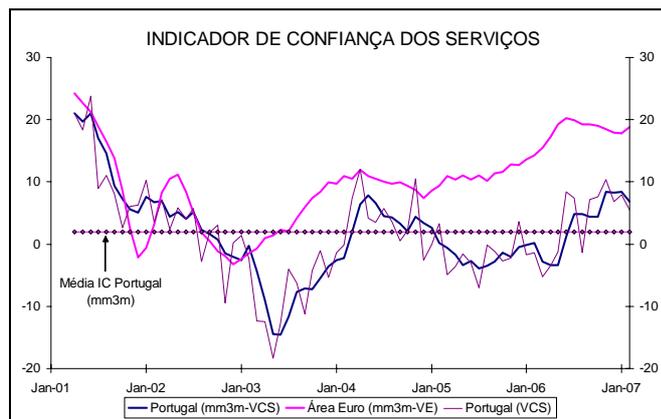
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança dos Serviços deteriorou-se em Fevereiro, contrariando a tendência ascendente iniciada em Junho. O movimento do mês de referência resultou do agravamento de todas as componentes do indicador, com maior intensidade no caso das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas. Esta variável deteriorou-se em Fevereiro, contrariando o forte movimento ascendente dos três meses anteriores, que culminou com o máximo desde Abril de 2004. As perspectivas de procura degradaram-se nos dois últimos meses, invertendo a tendência ascendente iniciada em Junho passado. As opiniões relativas à actividade corrente pioraram nos últimos três meses, contrariando a recuperação registada nos oito meses anteriores e voltando, em Fevereiro, a situar-se abaixo da média da série.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual degradaram-se fortemente no mês de referência, contrariando a tendência de recuperação iniciada em Junho passado e voltando a situar-se abaixo da sua média. Por sua vez, as opiniões quanto à evolução recente do emprego recuperaram de forma significativa em Fevereiro, compensando em parte o acentuado movimento descendente dos cinco meses anteriores. Em termos prospectivos, as expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram nos dois últimos meses, e com especial intensidade em Fevereiro, invertendo a tendência desfavorável dos seis meses anteriores e voltando a situar-se acima da média da série no mês de referência. As perspectivas quanto à evolução dos preços situaram-se, à semelhança dos sete meses anteriores, abaixo dos respectivos valores homólogos, mas com um menor diferencial do que nos cinco meses precedentes.

A nível desagregado e relativamente ao período homólogo, em Fevereiro, a maioria das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução favorável, à semelhança do que sucede desde o final de 2005. De entre as divisões com predomínio de evoluções positivas destaque-se a divisão "Saneamento, higiene pública e actividades similares", por registar melhorias intensas em todas as variáveis. Note-se que esta divisão mantém evoluções positivas em praticamente todas as variáveis desde Julho de 2006. Também as divisões de "Correios e Telecomunicações", "Actividades Informáticas e Conexas" e "Transportes terrestres; transportes por oleodutos ou por gasodutos (pipelines)" apresentaram recuperações em quase todas as variáveis. Por outro lado, note-se que apenas as divisões de "Transportes por água" e "Transportes aéreos" registaram evoluções negativas na maioria das variáveis.

Próximo destaque será divulgado no dia 3 de Abril de 2007.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,4	7,1	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,2	11,3	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,0	7,8	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,9	7,1	-14,5	Jun-03	21,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-3,1	9,4	-17,9	Jul-03	23,0	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,6	5,4	-3,8	Mai-03	20,2	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-1,8	9,2	-24,9	Jun-03	21,1	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,5	6,7	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,0	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-0,7	7,9	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-4,6	12,5	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,1	11,5	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-6,3	14,9	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16,6	10,8	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,8	11,9	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	19,6	13,0	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,6	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,9	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,3	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-24,3	16,1	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-39,6	17,9	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-8,9	15,2	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-21,1	11,7	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,8	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,8	14,4	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	30,0	19,9	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-34,0	9,1	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,1	1,9	-1,9	Mai-03	5,1	Jan-89

	Fev-06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-9,1	-5,7	-6,1	-5,4	-6,1	-5,1	-3,8
2 Procura Global (a)	-19,0	-11,7	-15,3	-13,7	-15,0	-14,0	-13,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-0,7	3,3	5,0	4,7	2,0	2,3	6,3
4 Existências em Armazém (a)	7,7	8,7	8,0	7,3	5,3	3,7	4,0
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	0,2	4,4	4,4	8,3	8,3	8,4	6,8
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-10,6	-2,9	-1,7	0,5	-0,9	-2,4	-3,3
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	12,9	14,4	15,5	18,2	18,3	16,8	15,3
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-1,7	1,5	-0,5	6,3	7,4	10,8	8,4
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-6,4	-6,8	-5,3	-6,0	-6,3	-8,2	-7,1
10 -Comércio por Grosso (b)	-4,1	-0,7	1,9	0,6	-1,0	-3,0	-1,9
11 -Comércio a Retalho (b)	-9,0	-14,3	-14,2	-14,1	-12,8	-14,5	-13,4
12 Actividade no Mês (b)	-17,1	-18,7	-18,6	-20,3	-19,9	-21,0	-20,6
13 - Comércio por Grosso (b)	-14,4	-9,3	-7,3	-9,8	-11,2	-12,6	-12,8
14 - Comércio a Retalho (b)	-20,4	-30,1	-32,5	-33,3	-30,6	-31,3	-30,0
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	1,5	3,2	7,2	6,4	5,2	1,4	4,4
16 - Comércio por Grosso (b)	0,7	7,5	11,5	8,6	5,8	2,9	6,3
17 - Comércio a Retalho (b)	2,5	-2,2	1,9	3,7	4,4	-0,3	2,1
18 Nível de Existências em Armazém (b)	3,5	5,0	4,5	4,1	4,2	5,1	5,1
19 - Comércio por Grosso (b)	-1,3	0,5	-1,5	-2,9	-2,4	-0,6	-0,8
20 - Comércio a Retalho (b)	9,1	10,6	12,0	12,8	12,3	12,0	12,4
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-46,7	-47,7	-48,2	-47,8	-48,7	-46,7	-46,7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-64,3	-65,7	-65,7	-66,0	-67,3	-66,7	-67,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-29,0	-29,7	-30,7	-29,7	-30,0	-26,7	-26,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-40,0	-31,9	-30,6	-31,0	-31,0	-31,3	-31,4
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-20,0	-15,4	-13,9	-14,4	-14,9	-15,5	-15,5
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-33,6	-22,0	-20,1	-20,9	-21,6	-23,2	-24,0
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	53,6	40,0	39,3	39,3	39,3	38,4	38,0
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-53,1	-50,1	-49,2	-49,2	-48,3	-48,3	-48,1
29 Indicador de Clima ****	-0,3	0,4	0,5	0,6	0,4	0,3	0,3

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfazamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

- Indicador de confiança do comércio

- Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

- Indicador de confiança da construção e obras públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Indicador de confiança dos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Manter-se; 4. Diminuir um pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.

pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.

- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251

Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Fevereiro de 2007

10 / 10